

Simonsen classifica a proposta como "ingênua"

por Paulo Sotero
de Washington

O ex-ministro da Fazenda e do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, classificou de "ingênua" a proposta de transformação de parte da dívida em títulos de longo prazo que o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, apresentou e retirou, há dias, depois que ela foi rechaçada pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker.

Falando em Nova York, numa conferência promovida pelas Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e de Nova York, Simonsen fez, contudo, uma crítica implícita à abordagem defendida por Baker, de empregar apenas fórmulas convencionais para resolver o problema da dívida, afirmando que as premissas de que permitiram o sucesso temporário dessas fórmulas, nos acordos de renegociação assinados após a grande queda de 1982 não estão mais presentes. As premissas, explicou Simonsen, eram que os países endividados conti-

nuariam a acumular saldos comerciais crescentes e que o ritmo de aumento das taxas internacionais de juros seria inferior ao da taxa de crescimento das exportações destes países.

Segundo ele, a estratégia de solução do problema da dívida sofre, por isso, um problema de "saturação". Perguntado por alguém na platéia o que se deve esperar da nova Constituição, o ex-ministro respondeu: "Wait and see", ou seja, "espere para ver". Recém-afiliado ao Partido da Frente Liberal, Simonsen, que é membro da diretoria do Citicorp, recusou-se a falar sobre a economia brasileira, deixando desapontados alguns executivos de banco que estavam na platéia.

Num acontecimento paralelo, os três copresidentes do comitê de bancos credores tiveram uma reunião ontem, em Nova York, para preparar o encontro que o comitê pleno tem marcado com o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, para a sexta-feira da semana que vem, dia 25.